

# 33

## Curador-geral e equipe curatorial

### **GABRIEL PÉREZ-BARREIRO**

**(La Coruña, Espanha, 1970. Vive entre São Paulo e Nova York, EUA)**

É doutor em História e Teoria de Arte pela Universidade de Essex (Reino Unido) e mestre em História da Arte e Estudos Latino-Americanos pela Universidade de Aberdeen (Reino Unido). Em seus mais de 20 anos de atuação, foi curador de Arte Latino-Americana no Blanton Museum of Art, na Universidade do Texas (2002-2008), curador-chefe da 6ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2007) e diretor de Artes Visuais na The Americas Society, em Nova York (2000-2002). Trabalhou ainda como coordenador de Exposições e Programas na Casa de América, em Madri (1998-2000) e como curador fundador da Coleção de Arte Latino-Americana da Universidade de Essex (1993-1998). Foi conselheiro da Fundação Iberê Camargo e curou, no Brasil e no exterior, exposições de artistas como Lygia Pape, Geraldo de Barros, Rivane Neuenschwander, Waltercio Caldas e Willys de Castro. É diretor e curador-chefe da Coleção Patricia Phelps de Cisneros, com sedes em Nova York e Caracas.

### **ALEJANDRO CESARCO**

**(Montevideú, Uruguai, 1975. Vive em Nova York, EUA)**

Alejandro Cesarco utiliza diferentes formatos e estratégias para abordar seu constante interesse por repetição, narrativa e pelas práticas de leitura e tradução. Exposições individuais recentes incluem: *Song*, The Renaissance Society, Chicago (2017); *Prescribe the Symptom*, Midway Contemporary Art, Mineápolis (2015); *Loyalties and Betrayals*, Murray Guy, Nova York (2015); *Secondary Revision*, Frac Île-de-France/Le Plateau, Paris (2013); *Alejandro Cesarco*, MuMOK, Viena (2012); *The Early Years*, Tanya Leighton, Berlim (2012); *A Common Ground*, Pavilhão Uruguaio, 54ª Bienal de Veneza (2011); e *Present Memory*, Tate Modern, Londres (2010). Exposições coletivas incluem: *Question the Wall Itself*, Walker Art Center, Mineápolis (2016); *Under the Same Sun*, Guggenheim Museum, Nova York (2014); e 30ª Bienal de São Paulo – *A iminência das poéticas* (2012). Cesarco é diretor da organização sem fins lucrativos Art Resources Transfer.

### **ANTONIO BALLESTER MORENO**

**(Madri, Espanha, 1977. Vive em Madri)**

Antonio Ballester Moreno graduou-se em artes pela Universidad Complutense Madrid. Ele também desenvolveu estudos na Universität der Künste Berlin com o professor Lothar Baumgarten de 2000 a 2002. Ballester Moreno realizou exposições individuais em La Casa Encendida, Madri (2017), MUSAC, León

# 33

(2008) e em galerias de arte como Christopher Grimes, Santa Monica (2016), Galeria Pedro Cera, Lisboa (2016, 2014), Maisterravalbuena, Madri (2015, 2013, 2009) e Peres Projects Berlim e Los Angeles. Também participou de diversas exposições coletivas: *Colección III e IV e Antes que todo* (2010), na CA2M Madrid, *Una pausa para reflexionar* (2014) e *Existencias*, no Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León – MUSAC (2007), entre muitas outras. Recebeu vários apoios de instituições como MUSAC – Bolsa de Criação Artística (2006) e Fundación Arte y Derecho (2005). Seu trabalho se encontra nos acervos do MUSAC e do Centro de Arte 2 de Mayo, Madri. De 2003 a 2009, coordenou o espaço de arte sem fins lucrativos Liquidación Total.

## **CLAUDIA FONTES**

**(Buenos Aires, Argentina, 1964. Vive em Brighton, Inglaterra)**

Claudia Fontes é uma artista visual que, por meio de suas ações, explora objetos e pesquisas, o espaço poético e modos alternativos de percepção da cultura, natureza, história e sociedade que são gerados nos processos de descolonização, sejam eles pessoais, interpessoais ou sociais. Ela estudou arte na Escuela Nacional de Bellas Artes Prilidiano Pueyrredón em Buenos Aires e história da arte na Universidade de Buenos Aires. Fontes tem participado de exposições desde 1992, com mostras individuais em espaços como: Instituto de Cooperación Iberoamericana – I.C.I., Museu de Arte Moderna de Buenos Aires – MAMbA, Galeria Luisa Pedrouzo, Ignacio Liprandi Arte Contemporáneo e *The Wordly House*, na Documenta 13, Kassel (2012). Seu trabalho foi exposto recentemente no Pavilhão da Argentina na Bienal de Veneza de 2017 e está presente nas coleções do Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires – MALBA, MAMbA, e Museu de Arte Contemporânea de Rosario – MACRO, bem como em coleções particulares na Argentina e na Europa.

## **MAMMA ANDERSSON**

**(Luleå, Suécia, 1964. Vive em Estocolmo, Suécia)**

Andersson é uma das artistas suecas mais reconhecidas no âmbito internacional. Inspirada em imagens de filmes, cenografias de teatro e interiores de época, as composições de Mamma Andersson são com frequência oníricas e expressivas. Suas referências estilísticas incluem a pintura figurativa nórdica da virada do século 19 para o século 20, a arte popular e o vernacular contemporâneo; porém o uso sugestivo do espaço pictórico e as justaposições de camadas grossas de tinta e lavadas texturizadas constituem características únicas do seu trabalho. Sua temática se desenvolve em torno de paisagens evocativas, melancólicas e interiores privados corriqueiros. Seu trabalho está representado em coleções como as do MoMa, Nova York; Dallas Museum of Modern Art; Museum of Contemporary Art – MOCA, Los Angeles; Hammar Museum, Los Angeles; Nasjonalmuseet, Oslo; Moderna Museet, Estocolmo. Em 2006 ela recebeu

# 33

o primeiro prêmio no Carnegie Art Award e em 2003 representou a Suécia na Bienal de Veneza. Ela se graduou no Royal Institute of Arts, Estocolmo, em 1993.

## **SOFIA BORGES**

**(Ribeirão Preto, Brasil, 1984. Vive em São Paulo, Brasil)**

Sofia Borges é artista visual formada em 2008 pela Universidade de São Paulo. Entre 2009 e 2011, realizou sete mostras individuais no Brasil, foi selecionada pelo Rumos Itaú Cultural, recebeu o Prêmio Destaque da Bolsa Iberê Camargo, ganhou o Prêmio Porto Seguro de Fotografia e seu trabalho integrou o Clube da Fotografia 2011 no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em 2012, participou da 30ª Bienal de São Paulo – *A iminência das poéticas*. Em 2013, a artista foi indicada ao Premio BES de Fotografia (Portugal), ao Foam Paul Huf Award e recebeu o prêmio de Fotografia do Centro Cultural São Paulo. Neste mesmo ano, realizou individuais na Cidade do México, Madri, Paris, Lisboa e São Paulo. Em 2014, apresentou trabalhos em Londres, Los Angeles, Lyon, São Paulo, Doha e Beijing. Em 2015 realizou uma individual em Paris, participou de exposições coletivas no Brasil, França e Canadá e desenvolveu o *No Sound*, o seu primeiro projeto colaborativo/experimental como curadora. Em 2016, venceu o prêmio inglês The First Book Award com o projeto *The Swamp*.

## **WALTERCIO CALDAS (Rio de Janeiro, Brasil, 1946. Vive no Rio de Janeiro, Brasil)**

Waltercio Caldas realizou sua primeira exposição individual em 1973 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Desde então tem participado de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Em 1998 recebeu o prêmio Johnnie Walker de artes plásticas e, em 2002, o prêmio Mario Pedrosa da Associação Brasileira de Críticos de Arte, ambos pelo conjunto de sua obra. Representou o Brasil nas Bienais de São Paulo de 1983, 1987 e 1996; na Documenta IX, em 1992; e nas Bienais de Veneza em 1997 e 2007. Em 2013 uma retrospectiva de suas obras percorreu três museus: a Fundação Iberê Camargo, a Pinacoteca de São Paulo e o Blanton Museum of Art no Texas, EUA. Sobre a obra de Waltercio Caldas foram publicados *Aparelhos* (1978, GBM Editora); *Manual da ciência popular* (1982, Edições Funarte e 2008, Cosac Naify), *Waltercio Caldas* (2000, Cosac Naify), entre outros. O livro *Os desenhos / The Drawings* com seus desenhos e texto de Lorenzo Mammì foi lançado pela Editora BEI em 2017.

## **WURA-NATASHA OGUNJI (St. Louis, EUA, 1970. Vive em Lagos, Nigéria)**

Wura-Natasha Ogunji é artista visual e performática. Suas obras incluem desenhos, vídeos e performances públicas. Seus desenhos costurados a mão, feitos sobre papel vegetal, inspiram-se nas interações e ocorrências cotidianas – das épicas às mais íntimas – na cidade de Lagos. As performances de Ogunji exploram a presença da mulher no espaço público e, em geral, incluem investigações sobre trabalho, lazer,

# 33

liberdade e frivolidade. Uma seleção de seus desenhos em grande escala foi recentemente exposta na Kochi-Muziris Biennale, em Kerala, Índia. Também realizou exposições na 1:54, em Londres; no Seattle Art Museum; no Brooklyn Art Museum; e no Louisiana Museum of Modern Art. Ogunji recebeu a prestigiada Guggenheim Foundation Fellowship, além de apoios das instituições The Pollock-Krasner Foundation, The Dallas Museum of Art, e Idea Fund. Ela concluiu o bacharelado (BA) em Antropologia na Stanford University em 1992 e o mestrado (MFA) em Fotografia na San Jose State University em 1998.

